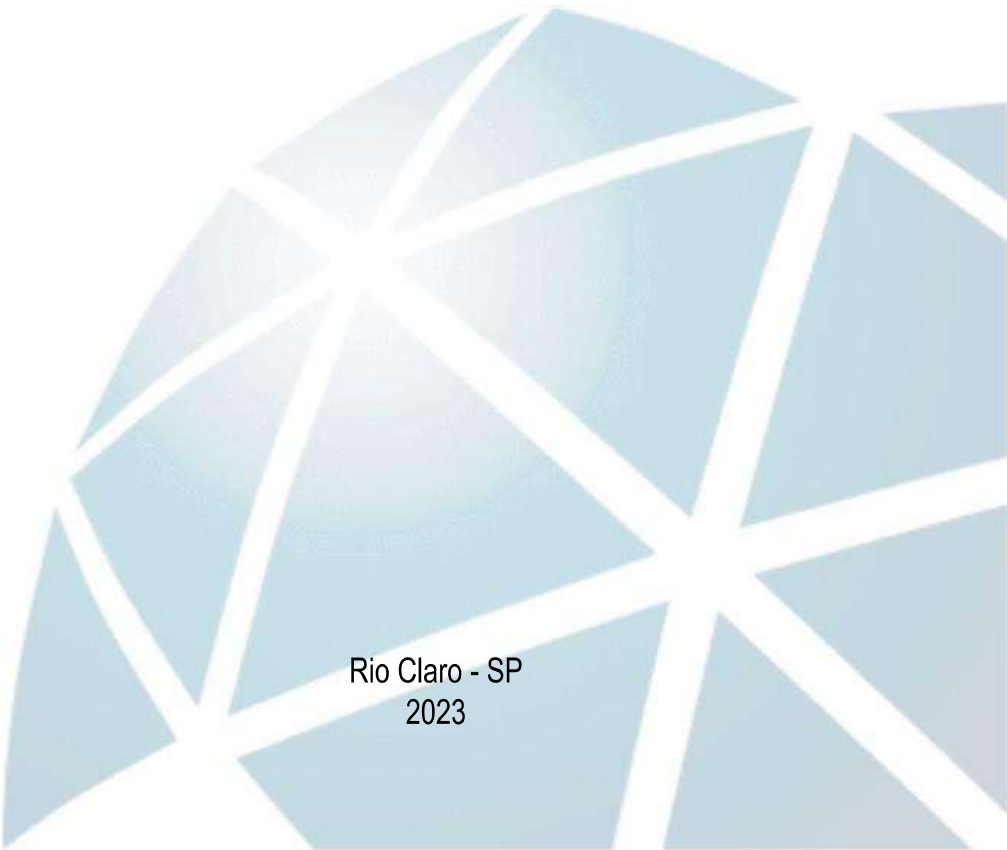

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

GIOVANNA JUNQUEIRA DA SILVA

**CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO E DAS PRÁTICAS
TEATRAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**



Rio Claro - SP
2023

GIOVANNA JUNQUEIRA DA SILVA

CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO E DAS PRÁTICAS TEATRAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Cesar Donizeti Pereira Leite

Rio Claro - SP
2023

S586c	Silva, Giovanna Junqueira Contribuições do teatro e das práticas teatrais na educação infantil / Giovanna Junqueira Silva. -- Rio Claro, 2023 17 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro Orientador: Cesar Donizeti Pereira Leite 1. Teatro. 2. Educação Infantil. 3. Desenvolvimento. I. Título.
-------	--

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp.
Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

GIOVANNA JUNQUEIRA DA SILVA

CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO E DAS PRÁTICAS TEATRAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro,
da Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho”, para obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Cesar Donizeti Pereira Leite (orientador)

Prof. Dr. Rinaldo Correr

Prof. Dr. Hannah Lacerda

Aprovado em: 08 de novembro de 2023


Assinatura do discente

Cesar Donizeti Pereira
Leite:07420108803

Assinado de forma digital por
Cesar Donizeti Pereira
Leite:07420108803
Dados: 2023.12.18 16:09:56 -02'00'

Assinatura do(a) orientador(a)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Danielle e Roberto por sempre me incentivarem e apoiarem durante toda a minha trajetória.

Ao meu orientador, professor Cesar Donizeti Pereira Leite pela orientação que me deu em toda a elaboração do presente trabalho.

RESUMO

A desvalorização da cultura e a antecipação dos conteúdos escolares para crianças pequenas é cada vez mais frequente nas instituições de ensino. A partir dessa percepção, este trabalho busca apontar possibilidades do trabalho com o teatro e as práticas teatrais dentro do contexto escolar, deixando a aula mais dinâmica, lúdica e atrativa para as crianças, assim, contribuindo imensamente para seu desenvolvimento social, pessoal, sócio - emocional, bem como das habilidades físicas. Dessa forma, além do incentivo à cultura, existe também uma quebra da alfabetização precoce, na qual as crianças, ainda muito pequenas, são obrigadas a passar longos períodos sentadas em suas cadeiras. Tendo o teatro na escola, existirão atividades em que as crianças poderão levantar, se movimentar, explorar ambientes, movimentos, vozes, sons etc, as quais não estão acostumados a vivenciar no dia a dia da escola. Desta forma, o teatro contribui para que o desenvolvimento das aulas e da criança, sejam melhores. Assim, neste trabalho serão encontradas as formas de incluir o teatro e as práticas teatrais no ambiente escolar e como este processo irá contribuir para o desenvolvimento das aulas e dos alunos.

Palavras-chave: teatro, educação infantil

ABSTRACT

The devaluation of culture and the anticipation of school content for young children is increasingly common in our culture. Based on this perception, this work will seek to point out possibilities for working with theater and theatrical practices within the school context, making the class more dynamic, playful and attractive for children, thus contributing immensely to their social, personal, socio-emotional development. physical skills. Thus, in addition to encouraging culture, there is also a break in this early literacy, in which children, still very young, are forced to spend long periods sitting in their chairs. Having theater at school, there will be activities in which children will be able to get up, move, explore environments, movements, voices, sounds, etc., that they are not used to experiencing on a daily basis at school, in this way theater contributes to the development of classes and the child, are better. Therefore, this work will find the best ways to include theater and theatrical practices in the school environment and how this process will contribute to the development of classes and students.

Keywords: Drama, preschool education

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	O TEATRO.....	9
3	A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
3.1	<i>A alfabetização precoce.....</i>	10
3.2	O brincar.....	10
4	O TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS.....	19

1 INTRODUÇÃO

Este estudo busca identificar como as práticas teatrais dentro da escola podem contribuir para o desenvolvimento das crianças, bem como de que forma essas práticas podem ser inseridas no dia a dia da sala de aula.

Atualmente as crianças estão sendo expostas ao processo alfabetização cada vez mais cedo, já muito novas são obrigadas a ficar horas sentadas em cadeirinhas que prejudicam a coluna, forçadas a pegar no lápis e escrever seu nome, antes mesmo de ter as habilidades de coordenação e o movimento de pinça bem trabalhado.

Os conteúdos estão cada vez mais focados na preparação para o vestibular e para o mercado de trabalho. Jogos e brincadeiras estão cada vez mais limitados dentro do ambiente escolar, para que os professores consigam dar conta de passar todo o extenso conteúdo antes do fim do semestre letivo.

Dessa forma, a inserção do teatro na sala de aula e no ambiente escolar pode contribuir para quebrar desse movimento de antecipação no desenvolvimento, permitindo que a criança trabalhe diversas habilidades em uma aula mais leve e descontraída, a qual despertará mais interesse, proporcionando ao aluno uma aula atrativa, ao invés de ficar na sala de aula sentada seguindo um padrão. A este respeito Claudia Gigante (2022, p.10) diz que

Considerando o teatro como possível meio de proposição de jogos e brincadeiras com intencionalidades pedagógicas e a Educação Infantil como espaço de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se – elaborando e exercitando a autonomia, fica evidente o valor pedagógico que o teatro possui e a potencialidade de ocupar um lugar nesta etapa da educação.

Muitos profissionais da educação esquecem que alguns aspectos teatrais, podem desenvolver no aluno o senso crítico, criativo, emotivo e artístico. O teatro na educação, além de promover a sociabilidade, pode ajudar o aluno a conseguir superar a timidez, e melhorar sua comunicação verbal e corporal.

Todas essas habilidades e competências, de certa forma, possuem uma extrema importância para vida profissional e pessoal das pessoas.

2 O TEATRO

O teatro teve sua origem mais conhecida e passou a ser reconhecido como uma arte no século IX a.C, na Grécia antiga, com rituais e festividades destinadas aos deuses da mitologia, às representações dramáticas religiosas e às celebrações de acontecimentos importantes. Contudo, o teatro nasce em qualquer lugar onde exista um povo, como forma de expressão, de comunicação. As manifestações teatrais já existiam ainda na pré - história, com a comunicação através das imitações e dramatizações, utilizadas pelos seres humanos da época para relatar fatos que vivenciavam.

O teatro é uma atividade essencialmente humana, onde o homem expressa nessa forma de arte o seu pensamento, seus sentimentos, seus sonhos, sua forma de compreender o mundo, contando e recontando no instante da realização da atividade teatral suas próprias histórias, as histórias de sua sociedade e de outras culturas. O teatro tem atravessado séculos e séculos, pois, seu encantamento consiste na disposição do homem em acreditar no jogo teatral. (Santana, 2011, p.10)

O teatro e as práticas teatrais estão muito presentes na vida das pessoas desde as primeiras fases da vida. Jogar um jogo lúdico é algo natural do ser humano, seja nas brincadeiras de faz-de-conta, nas imitações, nas representações de situações do cotidiano. O jogo dramático infantil é o comportamento real do ser humano e não uma atividade inventada.

3 A EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 A alfabetização precoce

Inicialmente o surgimento de um lugar para deixar as crianças pequenas e os bebês tinha como objetivo apenas o cuidar. Era um lugar em que as mães pudessem deixar seus filhos enquanto saíam para trabalhar, sem objetivos pedagógicos. Contudo, com o passar do tempo foi se tornando também um lugar voltado para a educação e assim foi se criando a educação infantil, com suas leis e diretrizes, um currículo a ser seguido, passando a necessitar de profissionais qualificados e se tornando um direito da criança.

Nos dias atuais ocorre uma grande antecipação do processo de alfabetização e a educação infantil, que deveria ser uma fase de vivências e muitas brincadeiras presentes no processo de aprendizagem, passa a ter um foco maior em alfabetizar as crianças o mais rápido possível, muitas vezes, deixando o lúdico de lado. Dessa forma, o processo vai perdendo sua importância e a busca apenas por resultados se torna mais presente.

Sobre essa questão, Paola Alejandra Arceno Castellanos (2022, p. 8) afirma que:

Essa lógica está muito ligada às pressões do mundo atual, da aceleração do tempo e da busca incessante no resultado/produto, propriamente colocado pelo sistema capitalista. Sendo assim, não existe uma prioridade para entender a criança no presente, no que ela é hoje e no que ela já consegue fazer, mas como um vir a ser, no que ela será no futuro, no que ela será capaz de fazer amanhã.

Conforme dito por Castellanos (2022), há uma ansiedade para que as crianças sejam alfabetizadas o mais rápido possível, em uma busca apenas por resultados, pois na sociedade em que vivemos hoje, o que importa é que os estudantes, em todos os níveis escolares, sejam preparados para a sua inserção no mercado de trabalho.

3.2 O brincar

Quando se fala em educação infantil, em ensinar e propor atividades para crianças pequenas, as brincadeiras são essenciais e devem existir nos diversos momentos da criança na escola, tendo em vista que é através de atividades lúdicas

que a criança fixa o conteúdo ou atividade que vivencia, e o teatro pode agregar muito na prática pedagógica, no momento de trazer ludicidade e dinamicidade para a sala de aula.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (Brasil, 2018, p.37)

O brincar está presente entre os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, presentes na Base Nacional Curricular (BNCC), e que asseguram

As condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (Brasil, 2018, p.37)

Propor a brincadeira dentro da sala de aula indica também trazer o lúdico para a aula, na brincadeira não existem regras preestabelecidas, assim a criança fica livre para criar, imaginar e agir livremente. Além disso, a brincadeira não possui um objetivo final a ser atingido pela criança. Claro que, quando proposta em sala de aula, a professora tem um objetivo, algo que queira desenvolver e trabalhar, alguma habilidade a ser exercitada em seus alunos. No entanto, na brincadeira, o mais importante é o processo, tudo o que acontece durante o tempo em que estão brincando.

Para Vigotsky a brincadeira é necessária para o desenvolvimento cognitivo da criança, visto que a representação e simbolização que acontecem durante o brincar, levam aos pensamentos abstratos. Vygotsky diz que as zonas de desenvolvimento proximal proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento e na aprendizagem infantil e estas zonas se criam durante a brincadeira. Sobre isto, Mariana Stoeterau Navarro (2009, p.2127), tem Vygotsky como base, diz que

O autor determina dois níveis de desenvolvimento: o real, representando o que a criança já consegue realizar sozinha, e o

potencial, que significa aquelas atividades que a criança tem capacidade de realizar, mas ainda não o faz. A zona de desenvolvimento proximal, ou ZDP, se encontra entre esses dois níveis de desenvolvimento, ela representa o que a criança consegue realizar, mas contando com a ajuda de um mediador. O que está na ZDP hoje, amanhã pode ser desenvolvimento real. Ou seja, é essencial para o aprendiz criar a zona de desenvolvimento proximal.

Um exemplo de brincadeira muito comum na educação infantil são os jogos de papéis, atividade na qual a criança assume algum papel social como dentista, paciente, cozinheiro, membros da família etc. Além de ser uma ótima atividade para desenvolver a imaginação e a criatividade, também permite que a criança comece a conhecer e compreender melhor a sociedade em que está inserida. Neste contexto, e tendo Smolka como referência, Andreia Anna Amaral Porto e Prof. Dra. Roberta Kafrouni (PORTO e KAFROUNI, 2013, p.4) afirmam que

Brincadeiras de faz de conta, dramatização, jogos dramáticos possibilitam a apropriação, por parte do sujeito, de diversos papéis sociais. Estas atividades tomam como base a experiência por meio da linguagem, criando assim, situações imaginárias que permitem a vivência de inúmeras situações. Viabilizam também modos de participação das crianças na cultura, tornando possível a elas internalizar e elaborar, antecipar e projetar conhecimentos, afetos, relações.

4 O TEATRO E A EDUCAÇÃO INFANTIL

É muito comum no ambiente escolar as aulas de artes, na qual se enquadra o teatro, serem associadas a momentos de lazer, a momentos de descanso e acabam não recebendo sua devida importância, sendo consideradas menos relevante em relação às matérias tradicionais. Contudo, a arte tem grande importância para o desenvolvimento humano.

Para a criança o teatro é um jogo, as histórias contadas não são vistas como pessoas interpretando, mas acreditam fielmente que quem está à sua frente é aquele personagem, a Branca de Neve, por exemplo.

Ao inserir as práticas teatrais na sala de aula, o professor pode trabalhar diversas questões do desenvolvimento da criança, tais como a coordenação motora, a noção espacial, a criatividade e a interação social. As aulas de teatro na infância estão mais relacionadas aos jogos teatrais do que à criação teatral de fato e à produção de peças. No teatro infantil, o mais importante é o processo e o desenvolvimento das atividades durante as aulas. Não se exige da criança que decore falas e movimentos, mas sim que aja com espontaneidade. Segundo Jordana Castro (2020), o uso do teatro na escola permite uma maior qualidade no ensino, através de práticas lúdicas, ajuda no desenvolvimento dos aspectos cognitivos na primeira etapa, além de contribuir para o desenvolvimento pessoal e gosto pela leitura, por meio das histórias teatrais.

A brincadeira do faz de conta, muito vista e desejada na educação infantil, está diretamente ligada ao teatro

No faz de conta, no palco, o corpo condensa a vivência das mais diversas imagens; incorpora propriedades de objetos, movimentos, pessoas. O corpo é um lugar de exercício de realização das ações imaginadas. A imaginação toma corpo no palco, realiza-se o corpo em cena. A ênfase é posta no processo de criação, que é, ao mesmo tempo, realização da atividade preñhe de sentido, repleta de significação. (SMOLKA, 2009, p. 98 apud Porto e Kafrouni)

O teatro deve estar presente na escola tanto nas aulas para as crianças, quanto em peças para eles assistirem. O ator Paschoal Carlos Magno, citado por Aquino e Gomes (2019) diz que o teatro ajuda no comando do idioma, que é um meio de comunicação importante e com grande poder social. Com a prática teatral, a criança pode conhecer melhor a si própria e seus colegas, bem como entender as

semelhanças e diferenças que existem entre eles. Além disso, por ser uma arte coletiva, o teatro proporciona para as crianças bons momentos de interação social.

Partindo dos primeiros jogos de imaginação até à representação de pequenas peças, em grupos, na própria sala de aula ou nas festas, o teatro na escola oferece sempre ensejo para um correto ensino da linguagem, ampliação das relações humanas, apreciação dos valores funcionais das cores e das formas e desperta sua crítica o possível senso artístico que, de outra maneira, talvez nunca chegasse a ser descoberto. Aumenta o poder de concentração, a capacidade de memorização, o espírito de observação e desenvolve o sentido de ritmo, advindo daí resultados estéticos inestimáveis (**Cavalcanti, 1962**, 2º Caderno, p. 15 apud Aquino e Gomes).

Nesse sentido, Porto e Kafrouni (2013, p.3) dizem que, “de acordo com Menegheti e Bueno (2010), é a partir da interação social que a criança tem acesso às formas de pensar e de agir dentro da sociedade”. Dessa forma, contribuindo grandemente para o desenvolvimento social, escolar e pessoal.

Para Oliveira e Stoltz (2010), a interação social no teatro está presente em diversos momentos e de diversas formas, podendo ocorrer entre o ator e escritor, através do texto, entre ator, diretor e equipe técnica, entre os próprios atores e entre atores que compõem a peça e a plateia. A cada apresentação, a relação com a plateia é diferente, por isso, cada sessão de um mesmo espetáculo nunca vai ser igual a anterior.

Levar as crianças para assistir uma peça teatral com um tema que tenha ligação com o que está sendo trabalhado em sala de aula permite que a criança faça relações na sua cabeça, colaborando para a fixação do conteúdo.

O teatro infantil tem uma missão, um objetivo educativo e rege-se por uma pedagogia difícil. Poucos também têm sido, os que pretendem fazer teatro infantil, os que conhecem todos os riscos e dificuldades, assim mesmo aceitaram a responsabilidade de fazer teatro para crianças (**Correio da Manhã, 27 fev. 1955**, 1º Caderno, p. 15 apud Aquino e Gomes).

Trazer as apresentações de peças teatrais para dentro da escola também contribui para a elevação da cultura na vida da juventude, para que desenvolvam o gosto pelo teatro, para que aprendam a ser plateia, entendam que na hora da

apresentação não se pode conversar com o amigo do lado, ou ficar correndo pelo espaço, pois devem respeitar os atores que estão no palco.

Além disso, pode estimular o interesse pela leitura, pela escrita e pela criação artística. Quando se fala em aulas de teatro, automaticamente vem à mente que será necessário subir no palco, atuar na frente da plateia. No entanto, para que um espetáculo seja montado, muitas outras funções são necessárias, com o figurinista, o responsável pela iluminação, pela sonoplastia, pela criação do cenário, pela direção. Claro que na educação infantil não é possível que essas funções sejam divididas entre as crianças, mas é essencial que elas saibam que essas funções existem e que participem ativamente de todo o processo de montagem, expondo seus gostos e opiniões.

Segundo Sidmar Silveira Gomes e Julio Groppa Aquino, em uma reunião realizada em 1952, no auditório do Serviço Nacional de Teatro reuniram-se representantes de diferentes entidades - entre eles, Cecília Meirelles, Luiza Barreto Leite, Júlio Gouveia e Paschoal Carlos Magno, a fim de discutirem a pauta do teatro para a infância e a juventude, conforme demonstra a página 11 da edição do Correio da Manhã de 3 de dezembro de **1952**. Seguem algumas conclusões:

1. Que o jogo dramático - denominação pela qual se entende uma atividade dramática de expressão espontânea, e as artes da mímica e da improvisação, - constitui um importante elemento na educação de jovens e crianças;
2. Que esses Jogos Dramáticos podem e devem ser estimulados, pela recuperação de nosso folclore, em seus diversos aspectos;
3. Que o Jogo Dramático é muito distinto da Arte Dramática, pois esta implica na representação de peças ou textos literários, diante de um auditório;
4. Que para facilidade dos trabalhos desta Conferência, se divide o problema em três partes: o Teatro Infantil, o Teatro Escolar, e o Teatro da Mocidade; vivo ou de bonecos, entendendo-se por Teatro Infantil o que é feito para crianças, fora do ambiente escolar; por Teatro Escolar, o que se realiza para crianças ou jovens, no ambiente escolar e com finalidades didáticas, pedagógicas ou artísticas; e por Teatro para a Mocidade o que, fora do ambiente escolar, se destina à mocidade.
5. Que se obtenha uma iniciativa do Ministério da Educação, recomendando aos Governos dos Estados, Territórios e Municípios, o uso e prática do Jogo Dramático ou exercício teatral, nos estabelecimentos de ensino elementar e médio, Centros de Recreação ou instituições similares, como meio de desenvolvimento psíquico e moral dos estudantes, processo auxiliar de execução do programa de ensino e atividade capaz de facilitar a integração das novas gerações, na vida social. (Aquino e Gomes, 2019, p.10)

As dramatizações que acontecem no teatro pressupõem que exista um entendimento prévio das relações humanas e da vida em sociedade. Quando se fala em jogos de papéis por exemplo, que é uma atividade fundamental na educação infantil, presente em grande parte das escolas, que as crianças precisam conhecer a profissão que irão interpretar, o que fazem, o local em que atuam, o que se faz nesse lugar. Ou seja, durante a brincadeira, as crianças, ainda que estejam criando histórias, se baseiam em situações que já viveram.

Caso o tema escolhido seja o mercado, por exemplo, as crianças precisam saber o que é vendido nesse lugar, quem são os funcionários, os clientes, como é o processo de compra e venda. Outro exemplo é o consultório médico ou de dentista, a criança deverá saber o que esse médico faz, de qual parte do corpo ele cuida, quais os materiais que utiliza, como o paciente se comporta.

Esse trabalho com os jogos de papéis trabalha a imaginação das crianças, ao criar histórias e situações, mas também sua autonomia, sua capacidade de tomar decisões e resolver problemas. Quando a criança brinca, ela não apenas se recorda de situações que já viveu, mas ela reelabora essas situações, adaptando -as aos momentos que estão vivendo.

O teatro contribui também para que a criança desenvolva autoconfiança e habilidades para resolução de problemas, por meio de um jogo de improviso ou na hora da apresentação, quando se esquece a fala.

Podemos dizer que o teatro é uma associação de todas as artes, de vez que sua estrutura complexa e variada é um vasto campo de pesquisas ilimitadas. A educação prepara o homem para viver em sociedade; e a vida escolar, sociedade complexa em si mesma, através de suas múltiplas facetas (sala de aula, excursões, festas, bibliotecas e teatro escolar) contribui para aprofundar no indivíduo o significado da vida em comunidade (**Cavalcanti, 1962**, 2º Caderno, p. 15 apud Aquino e Gomes).

O teatro também contribuiu para o desenvolvimento da habilidade de falar em público, contribuindo para a apresentação de trabalhos e seminários que serão realizados ao longo da vida escolar e, posteriormente, na vida profissional.

Um adolescente é tímido e assimila mal os ensinamentos gerais? Tenta-se coloca-lo em um palco, declamando trechos que o interessem. [...] Há um grupo de rebeldes, de garotos que desobedecem sistematicamente? Que poderá a haver de mais agradável para eles do que expandirem seus recalques de liberdade interpretando trechos escolhidos de acôrdo com seus temperamentos? [...] Isso os acalmaria para a vida e o estudo. [...] Alguém não gosta de história ou tem dificuldade de compreender literatura? Faze-los representar episódios heroicos ou assimilar a beleza dos trechos dramáticos, facilitará imensamente a tarefa dos professores das disciplinas. E dessa forma eles poderão estudar tudo, interessar-se por tudo, inclusive pelas matérias mais áridas (Leite, 1946, p. 29 apud Aquino e Gomes).

As dramatizações infantis, de acordo com Alonso, citado por Aquino e Gomes, consistiriam em um dos processos que permitiriam a influência terapêutica da ação do professor, uma vez que fariam vir à tona os distúrbios emocionais íntimos da criança intervenientes em sua correta conduta. Alonso ressalta que todos os elementos estruturantes da dramatização deveriam provir da criança. Caberia ao professor ser um observador atento, não deixando escapar nenhum indício verbal fornecido pelo aluno, no intuito de diagnosticar os problemas enfrentados pela criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo mostrar a importância do teatro e das práticas teatrais na Educação Infantil.

Conclui-se que o teatro contribui para o desenvolvimento de diversos aspectos da vida da criança. Com o teatro na sala de aula o professor pode trabalhar inúmeras habilidades como coordenação motora, noção espacial, desenvolvimento da fala, imaginação, criatividade, interação social, capacidade de resolução de problemas e facilidade para se expressar.

Quando associado aos conteúdos trabalhados em sala de aula, contribui para uma maior fixação do que foi aprendido, tendo em vista que é brincando e através de atividades lúdicas que a criança aprende melhor.

Outra importante contribuição do teatro é o incentivo à cultura, visto que hoje vivemos em uma sociedade muito presa às mídias digitais com conteúdos irrelevantes.

Além disso, a inserção das práticas teatrais no ambiente escolar quebra o movimento de alfabetização precoce que vem ocorrendo na sociedade atual. Permitindo assim que as crianças se levanten, se movimentem e não fiquem presas o dia todo em um processo mecânico de escrita do nome.

Por fim, pode-se concluir que o teatro é um excelente aliado ao trabalho pedagógico auxiliando em diversos campos do desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

AMARAL PORTO, A. A., KAFROUNI, R. (2013). **Teatro e desenvolvimento psicológico infantil**. Avances en Psicología Latinoamericana, 31(3), 575-585.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Castellanos, P. **Alfabetização precoce na educação infantil: sob um olhar crítico**. (2022) Trabalho de conclusão de curso - Graduação em Pedagogia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina.

CASTRO, J e TAVARES, L. **A importância do teatro na educação infantil**. (2020). Trabalho de conclusão de curso - Graduação em Pedagogia - Fundação de ensino e pesquisa do sul de minas.

GIGANTE, C. **Teatro é brincadeira e brincadeira é coisa séria: uma pesquisa-ação sobre como se manifesta o jogo dramático infantil na pré-escola** (2022). Trabalho de conclusão de curso - Curso de Teatro - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas

GOMES, S. e AQUINO, J **Uma Breve Genealogia do Teatro e Educação no Brasil: o teatro para crianças**. Rev. Bras. Estud. Presença 9 (1) , 2019.

Menegheti, M. & Bueno, C. M. L. B. (2010). **Ação e aprendizagem: o teatro como facilitador da socialização na escola**. Fractal, Revista de Psicologia, 22 (1), 187-204.

NAVARRO, M. **O brincar na educação infantil**. (2009). IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia.

OLIVEIRA, M. E. de; STOLTZ, T. (2010) **Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky**. Educar, Curitiba, n. 36, p. 77-93. Editora UFPR

SANTANA, S. **Teatro e educação infantil: um encontro possível?** (2011). Trabalho de conclusão de curso - Curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba.